

## Adolescência e autismo: a musicoterapia como auxiliar na diminuição das dificuldades

VALENTIN, Fernanda<sup>1</sup>  
nandavalentin@hotmail.com  
CRAVEIRO DE SÁ, Leomara<sup>2</sup>

Escola de Música e Artes Cênicas – Universidade Federal de Goiás

RESUMO – Trata-se de uma pesquisa qualitativa, em desenvolvimento, vinculada ao programa de Iniciação Científica da Universidade Federal de Goiás - UFG, e CNPq. Tem por objetivo verificar, através de um estudo de acompanhamento, as principais dificuldades do adolescente autista relacionadas à sexualidade, comunicação, independência, ansiedade e rebeldia. Investiga-se como a Musicoterapia pode contribuir na diminuição das dificuldades características desta fase, uma vez que esta terapêutica possibilita acessar materiais que se encontram em nível do inconsciente, proporcionando formas de expressão e descargas, evitando a cristalização das manobras defensivas contra a ansiedade e a cronificação dos efeitos do déficit social.

PALAVRAS-CHAVE (três palavras) – Musicoterapia – Autismo – Adolescência

### INTRODUÇÃO

O termo *autismo infantil precoce* foi cunhado por Leo Kanner (austríaco, radicado nos EUA) que descreveu a síndrome em 1943, que enfatiza a incapacidade dessas crianças para estabelecerem relações normais desde muito cedo. O indivíduo portador de Autismo apresenta dificuldade de interação que vão desde a franca evitação de olhar e contato físico a uma aproximação excessiva e indiscriminada das pessoas, passando por formas mais sutis em que o componente evitativo não fica evidente. Hoje, segundo Gilberg (1990, apud. KUCZYNSKI, 1999, p. 64) o autismo pode ser considerado como uma síndrome comportamental com etiologias múltiplas e curso de um distúrbio de

---

<sup>1</sup> Fernanda Valentin. Graduada em Musicoterapia, UFG, Brasil. Monitora de alunos servindo à disciplina Percepção Musical, no ano de 2004, EMAC – UFG, Brasil.

<sup>2</sup> Craveiro de Sá. Doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC/SP, Brasil. Especialista em Psicologia Transpessoal Abordagem Corporal pelo Instituto Anima, IA, Brasil. Especialista em Novas Bases da Técnica Pianística. UFG, Brasil.

desenvolvimento.

A adolescência é uma fase em que a puberdade, agindo com um turbilhão de acontecimentos fisiológicos, toma conta do indivíduo, gerando ansiedade sobre o desconhecido. “O cérebro do adolescente é um trabalho em progresso.” diz Sandra Witelson, neurocientista da McMaster University, em Ontario. Por outro lado, a adolescência:

“caracteriza-se entre outras coisas pelo advento das operações formais de pensamento, que permitem ao indivíduo o raciocínio hipotético sobre fatos não concretos, de maneira que ele possa ajuizar, da maneira mais adaptativa possível, os eventos cotidianos.” (KUCZYNSKI, 1999, p.63)

Em função do déficit no desenvolvimento cognitivo é que essas categorias, principalmente sob o ponto de vista adaptativo, encontrar-se-ão alteradas no adolescente autista. Essas inaptações refletem-se no ambiente sócio-familiar onde se insere, e suas primeiras manifestações são vistas com surpresa e medo, uma vez que mobilizam fantasias de conduta imprevisíveis e incontroláveis, principalmente do âmbito da sexualidade.

“ A pessoa com deficiência mental tem sido erroneamente ao longo dos anos sido chamada ou de imoral, pervertida sexual ou de um ser infantilizado, inteiramente inocente, para o qual não existiria ou deveria existir desejo sexual.” (material da organização mexicana CONFÉ)

Para Kuczynski (1999), a questão da sexualidade na pessoa autista pode ser visualizada de maneira mais complexa, uma vez que o maior comprometimento estando em nível meta-representacional, envolve um comprometimento significativo nas interações sociais, bem como na possibilidade de relacionamentos satisfatórios, enquanto trocas cognitivas e afetivas. A noção de consciência de Eu e de identidade são comprometidas nas pessoas autistas e, obviamente, o comprometimento dessas categorias psíquicas interfere, de maneira significativa na conduta sexual. Marcus (1987, apud. SPROVIERI, 2005) assinala que pais de autistas apresentam maior estresse que os de outras com problemas de desenvolvimento e são mais sujeitos a quadros depressivos.

Assim, a importância desta pesquisa se faz real, visto a escassez de material bibliográfico sobre essa temática, principalmente relacionado à sexualidade, às relações familiares, levando em consideração as singularidades e características peculiares destes adolescentes decorrentes da patologia.

Justifica-se também necessidade deste trabalho por estar comprometido com o acompanhamento de adolescentes autistas, identificando as dificuldades enfrentadas nessa fase, e encontrando possíveis soluções, o que poderá ser útil para educadores, profissionais de áreas correlacionadas, pais e familiares, tendo uma repercussão em toda sociedade.

Dentro dessas soluções, a Musicoterapia está sendo investigada, ou seja, como a musicoterapia pode contribuir para auxiliar o autista nesta fase de seu desenvolvimento. Entendemos que através dessa terapêutica pode-se “trabalhar em um plano manipulatório concreto e, quando possível, partir para a abstração. A força simbólica dos instrumentos musicais, suas características lúdicas e papéis de “objeto intermediário” e “objeto integrador”, facilitariam a interação, possibilitando o surgimento de jogos e brincadeiras.” (BENZON, 1998, p.32)

Assim, de acordo com Craveiro de Sá (2003):

“ A música, como terapia, pode favorecer experiências relacionadas a seqüencialização, As condições do setting musicoterápico possibilitam, tanto para estruturar quanto para desestruturar padrões seqüenciais cristalizados, uma vez que nela se articulam variadas formas de terapia.” (p.139)

“ As condições do setting musicoterápico possibilitam, além de entrar em contato com sentimentos e emoções, acessar materiais que se encontram em nível do inconsciente, proporcionando formas de expressão e descargas. Isto conduziria a um alívio de tensões, gerando de algum modo, prazer e favorecendo o vínculo de confiança entre paciente e musicoterapeuta (...).” (p. 109)

## METODOLOGIA

Este trabalho está sendo realizado a partir de um estudo bibliográfico e um estudo de acompanhamento dos pacientes atendidos na pesquisa "A Musicoterapia na Neuropsiquiatria Infantil: os estados autísticos", desenvolvida, na UFG, entre os anos de 1995 e 1998. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com abordagem Humanista Existencial constando das seguintes etapas: Levantamento Bibliográfico; Contato com os Pais e/ou Responsáveis; Observação do Autista no Ambiente Familiar; Encaminhamentos; Análise e Conclusão; Realização de um Estudo Teórico; Banco de Dados.

Já feito os estudos teóricos e com a pesquisa de campo em andamento, tem-se coletado informações sobre as transformações e dificuldades próprias da adolescência nos autistas e busca-se identificar elementos que justifiquem a utilização da musicoterapia como facilitadora na diminuição das dificuldades encontradas na vivência dessa fase no autista.

## CONCLUSÃO / COMENTÁRIOS FINAIS

Os estudos teóricos seguem um bom andamento. Quanto à pesquisa de campo, se estenderá até o começo de abril devido à dificuldade em entrar em contato e marcar horários com os pais. As visitas domiciliares, com intuito de observação dos autistas, serão realizadas também no mês de abril. Por esses fatores, só iremos traçar os resultados e mostrar as conclusões no final da pesquisa, no mês de agosto.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENZON, Rolando O. *La nueva musicoterapia*. Buenos Aires: Paidós, 1998.
- CRAVEIRO DE SÁ, Leomara. *A Teia do Tempo e o Autista: música e musicoterapia*. Goiânia: Ed. UFG, 2003.
- KUCZYNSKI, Evelyn; JÚNIOR, Francisco Baptista Assumpção. *Adolescência Normal e Patológica*. São Paulo: Lemos Editorial, 1998.
- BROWNLEE, Shannon. *Instabilidade de adolescente é determinada pelo cérebro*. Caderno Geral – Comportamento. In: *Jornal O Estado de São Paulo* ano 120 n° 38.652 São Paulo 15 de agosto de 1999.
- Educação Sócio-Sexual da Pessoa com Deficiência Intelectual*. Material recebido da organização mexicana CONFÉ – Confederación mexicana de Asociaciones em Favor de la persona com deficiência mental – Traduzido e digitado por Maria Amélia Vampré Xavier. Site : [www.scielo.br](http://www.scielo.br).
- FONSECA, Vera Regina J.R.M. *O autismo e a proposta psicanalítica*. In: *Revista Viver & Cérebro – Coleção Memórias da Psicanálise* n°3 Melanie Klein, 2005.